

# Fórum Empresarial de Apoio ao Município

Uma proposta para  
empresas e administrações municipais  
que querem atuar juntas  
pelo desenvolvimento local



INSTITUTO  
**ETHOS**

EMPRESAS E  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL  
BUSINESS AND SOCIAL  
RESPONSIBILITY

## **Patrocinador**

### **Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG**

Para a Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG, patrocinar esta publicação significa estar comprometida com a melhoria da qualidade de vida das comunidades próximas à sua área de influência. Significa acreditar na parceria entre poder público, empresa e sociedade. Significa ampliar o diálogo entre empresas e municípios na busca do desenvolvimento sustentável. Significa sobretudo apostar na construção de uma sociedade mais justa e solidária, em novos caminhos para antigas questões, em novos olhares sobre a responsabilidade social.

# Fórum Empresarial de Apoio ao Município



Uma proposta para empresas e administrações municipais  
que querem atuar juntas pelo desenvolvimento local



INSTITUTO  
**ETHOS**

EMPRESAS E  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL  
BUSINESS AND SOCIAL  
RESPONSIBILITY

São Paulo, março de 2005

**Fórum Empresarial de Apoio ao Município** é uma publicação do Instituto Ethos, distribuída gratuitamente aos seus associados.

#### **Realização**

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social  
Rua Francisco Leitão, 469 – 14º andar – Conj. 1407  
05414-020 – São Paulo – SP  
Tel: (11) 3897-2400  
Fax: (11) 3897-2424  
Site: [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)

#### **Patrocínio**

TBG – Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.

#### **Concepção e Redação (Instituto Ethos)**

Oded Grajew, Paulo Itacarambi

#### **Colaboradores do Instituto Ethos**

Leno F. Silva, Karinna Bidermann Forlenza (captação de patrocínio)

#### **Colaboradores do Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo**

Jorge Luiz Abrahão (coordenador geral), Albina Ayala (eventos), Ana Leticia Silva (projetos), Sandra Diogo (mobilização empresarial) e Priscila Polidoro (comunicação)

#### **Edição e revisão**

Sérgio Alli, Thais Sauaya e Paulo Simas  
Baleia Comunicação

#### **Projeto e produção gráfica**

Waldemar Zaidler e William Haruo  
Planeta Terra Design

Tiragem: 8.000 exemplares  
São Paulo, março de 2005.

#### **Esclarecimentos sobre as atividades do Instituto Ethos**

1. O trabalho de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração.
2. Não fazemos consultoria, nem autorizamos ou credenciamos profissionais a oferecer qualquer tipo de serviço em nosso nome.
3. Não somos entidade certificadora de responsabilidade social nem fornecemos “selo” com essa função.
4. Não permitimos que nenhuma empresa (associada ou não) ou qualquer outra entidade utilize a logomarca do Instituto Ethos sem o nosso consentimento prévio e expressa autorização por escrito. Caso tenha dúvida ou queira nos consultar sobre as atividades de apoio do Instituto Ethos, contate-nos pela seção “Fale Conosco” do site do Instituto Ethos — [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br).



**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE

Impresso em Reciclato — capa 240 g/m<sup>2</sup>, miolo 120 g/m<sup>2</sup> — da Suzano Papel e Celulose, o offset brasileiro 100% reciclado.

# Sumário

## **Apresentação**

### **Proposta do Fórum Empresarial de Apoio ao Município**

Por que criar um Fórum Empresarial	9
Finalidade do Fórum Empresarial	10
O que é o Fórum Empresarial	11
Funcionamento do Fórum Empresarial	14
Fatores críticos para o sucesso do Fórum Empresarial	21
Providências para a implantação do Fórum Empresarial	23

### **Experiências de parcerias entre empresariado e poder público local**

A experiência de São Paulo (SP)	25
Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC (SP)	45
Agenda 21 local de Jaraguá do Sul (SC)	47

## As Metas do Milênio



Cerca de 1,2 bilhão de pessoas sobrevivem com menos do que o equivalente a 1 dólar por dia. Mas tal situação já começou a mudar em pelo menos 43 países (entre os quais o Brasil), cujos povos somam 60% da população mundial. Nesses lugares, houve avanços rumo à meta de, até 2015, reduzir pela metade o número de pessoas que ganham quase nada e, por falta de emprego e de renda, são vulneráveis à fome.



Estão fora da escola 113 milhões de crianças no mundo. Mas há exemplos viáveis de que é possível diminuir o problema – como na Índia, que se comprometeu a ter 95% das crianças na escola já em 2005.

Depois da matrícula, levará algum tempo para aumentar o número dos que completam o ciclo básico, mas o resultado será um número maior de adultos alfabetizados e capazes de contribuir para a sociedade como cidadãos e profissionais. O Brasil praticamente já atingiu a meta de incluir todas as crianças na escola. Aqui, o esforço é pela melhoria da qualidade do ensino e pela ampliação do número de anos de estudo.



Dois terços dos analfabetos do mundo são mulheres, e 80% dos refugiados são mulheres e crianças. Superar as disparidades gritantes entre meninos e meninas no acesso à escolarização formal será um dos alicerces para capacitar as mulheres a ocupar papéis cada vez mais ativos na economia e na política de seu país. No Brasil, o nível de escolaridade das mulheres já é maior que o dos homens, e elas são quase metade da população economicamente ativa. Aqui, trata-se de combater o preconceito, ampliar as chances das mulheres no

mercado de trabalho e sua capacitação para funções especializadas, com melhores empregos, salário igual ao dos homens para iguais funções e acesso a cargos de direção.



Todos os anos, 11 milhões de bebês morrem de causas diversas. É uma quantidade alarmante, ainda que venha caindo desde 1980, quando as mortes somavam 15 milhões. O caminho para reduzir esse número dependerá de muitos e variados meios, recursos, políticas e programas, dirigidos não só às crianças, mas também às famílias e comunidades.



Nos países pobres e em desenvolvimento, as carências no campo da saúde reprodutiva levam a que a cada 48 partos uma mãe morra. A redução da

mortalidade materna é um objetivo que só será alcançado com a promoção integral da saúde das mulheres em idade reprodutiva. A presença de pessoal qualificado na hora do parto será, portanto, o reflexo do desenvolvimento de sistemas integrados de saúde pública.



Em grandes regiões do mundo, epidemias mortais vêm destruindo gerações e cerceando qualquer possibilidade de desenvolvimento. No entanto, a experiência de países como Brasil, Senegal, Tailândia e Uganda vem demonstrando que é possível deter a expansão do HIV. Seja no caso da Aids, seja no de outras doenças, como a tuberculose e a malária, que ameaçam acima de tudo as populações mais pobres e vulneráveis, parar sua expansão e depois reduzir sua incidência dependerá fundamentalmente do acesso da população à informação e aos meios de prevenção e de tratamento, sem descuidar da criação de condições ambientais e nutritivas que estanquem os ciclos de reprodução dessas doenças.



Cerca de 1 bilhão de pessoas no planeta ainda não têm acesso à água potável. Ao longo da década de 1990, no entanto, quase o mesmo número de pessoas ganhou acesso à água, bem como ao saneamento básico. A água e o saneamento são dois fatores ambientais básicos para a qualidade da vida humana. Junto com as florestas, as fontes energéticas, o ar e a biodiversidade, compõem o amplo leque de recursos naturais de que dispomos e de cuja proteção dependemos nós e todas as demais formas de vida do planeta. Sem a adoção de políticas e programas ambientais, nada se conserva em grande escala, assim como sem a posse segura de suas terras e habitações, poucos se dedicarão à conquista de condições mais limpas e saudáveis para seu próprio entorno.



Muitos países pobres gastam mais com os juros de suas dívidas do que para superar seus problemas sociais. Já se abrem perspectivas, no entanto, para a redução da dívida externa de muitos países pobres altamente endividados. Os objetivos levantados para atingir esta meta levam em conta uma série de fatores estruturais que limitam o potencial para o desenvolvimento da imensa maioria dos países do sul do planeta. Entre os indicadores escolhidos está a ajuda oficial para a capacitação dos profissionais que pensarão e negociarão novas formas de organização da economia e de distribuição de riqueza.

## Apresentação

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social apresenta uma proposta de constituição de Fóruns Empresariais Municipais destinados a apoiar as prefeituras em ações de melhoria da infra-estrutura, equipamentos e serviços públicos, e colaborar com projetos sociais e de desenvolvimento local sustentado.

As idéias aqui indicadas podem ser adaptadas a municípios de diferentes regiões e tamanhos. A implementação de um empreendimento dessa natureza depende da iniciativa e liderança do Prefeito, assim como a disposição dos empresários também é um fator decisivo para que ele atinja resultados efetivos.

A proposta de formação dos fóruns visa estimular e fortalecer a parceria entre o poder público e empresas, fundamentada em uma prática socialmente responsável. É também um avanço no cumprimento das Metas do Milênio, estabelecidas pela ONU em 2000 com o objetivo de promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental do planeta. Ao ter sua atuação voltada para a melhoria da qualidade de vida da população e para o benefício da cidade, o Fórum de Apoio ao Município contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Para as empresas, o compromisso com o bem-estar das comunidades onde atuam é um componente básico do exercício da responsabilidade social. Como agentes econômicos poderosos, as empresas têm grande potencial para influir na transformação e na melhoria da qualidade de vida em nossas cidades.

Para os governos locais, a parceria com o setor empresarial pode ser um elemento fundamental para o êxito de seus projetos, não apenas pela possibilidade de agregar novos recursos financeiros, mas pelos conhecimentos que as empresas detêm e por sua capacidade de planejamento e gestão, que possibilitam ampliar o leque de contribuições do Fórum Empresarial de Apoio ao Município.

Em diversas cidades brasileiras já existem iniciativas assemelhadas àquela aqui sugerida. Há muitas formas de organizar a participação dos empresários. Nesta publicação, além da implementação da proposta do Instituto Ethos, pelo Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo, são apresentadas outras duas experiências distintas: a atuação do setor empresarial na

Câmara Regional do Grande ABC, por intermédio da **Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC**; e a constituição da **Agenda 21 local em Jaraguá do Sul (SC)**.

A criação de um Fórum de Apoio ao Município abre um amplo leque de possibilidades de parcerias entre o poder público e o empresariado local. Uma dessas alternativas é a constituição de uma instância que se caracterize como um Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, em que participem não só os empresários, mas outros segmentos sociais importantes para a economia do município. Muitos empresários não querem apenas ser convidados para apoiar projetos prontos, mas desejam também discutir a cidade e as perspectivas para seu futuro.

Ao dar à parceria com o setor empresarial o caráter de uma colaboração estratégica para o desempenho do município, a Prefeitura pode integrar a busca de desenvolvimento da cidade com o objetivo de contribuir para atingir, no plano local, índices compatíveis com as Metas do Milênio, estabelecidas pela ONU como instrumentos de promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental do planeta.

Ao instituir espaços de debates e elaboração de propostas voltados para o desenvolvimento sustentável, o poder público cria as bases para o estabelecimento de um novo tipo de relação entre as empresas e o município. Esses espaços podem servir para que novas referências e paradigmas orientem as empresas a avaliarem, inclusive, os impactos sociais e ambientais que geram para a comunidade e a adotarem iniciativas e projetos que minimizem eventuais efeitos negativos.

Ao associar sua marca à cidade, via Fórum de Apoio ao Município, a empresa agrega valor à sua imagem e possibilita que seu público reconheça suas iniciativas como solidárias e responsáveis. Assim, um organismo desse tipo permite que as empresas articulem a responsabilidade social corporativa com as políticas públicas locais, sem se vincularem a uma perspectiva partidária ou à imagem do governo. Se o Fórum Empresarial se consolida, a tendência é que ele ganhe o caráter de instância permanente, associando as imagens das empresas que dele participam à cidade e não ao governo de plantão.

O bom funcionamento de um Fórum Empresarial é resultado de um processo que extrapola sua implantação. Seu alcance depende da persistência no convencimento e no envolvimento das empresas, da criação de caminhos que ampliem o acesso dos empresários ao Executivo, da elaboração de soluções criativas – como a concessão de selos reconhecendo a atuação da empresa –, estabelecendo uma rede de empresas atuantes no Fórum. Quanto maior e mais sólida essa rede, maior o sucesso do Fórum. Assim, é preciso deflagrar, contaminar e estimular a participação conjunta, desenvolvendo uma relação estratégica e ética com a coisa pública. Do ponto de vista da Prefeitura, é um fator fundamental para o desenvolvimento sustentável do município; do ponto de vista das empresas, também.

# Proposta do Fórum Empresarial de Apoio ao Município

## Por que criar um Fórum Empresarial

O Fórum Empresarial de Apoio ao Município constitui-se em uma ação política e administrativa de grande alcance social, além de ser uma iniciativa oportuna e viável. A maioria das prefeituras brasileiras não dispõe do total de recursos financeiros necessários para fazer frente às carências que suas cidades manifestam, seja para a melhoria da infra-estrutura urbana e de serviços públicos, seja para o atendimento das demandas sociais da população.

O aumento da eficiência na captação e gestão dos recursos públicos, ainda que seja indispensável, não será suficiente para dar conta das urgências e dotar as cidades de condições necessárias ao seu desenvolvimento social e econômico. A atual equação econômica de financiamento da ação governamental é incompatível com a extensão dos problemas dos municípios. Por outro lado, existem muitas evidências de que há um número significativo de empresários dispostos a apoiar e contribuir para a implementação de ações de caráter social.

O Fórum Empresarial pode ser um território de convergência das iniciativas das empresas visando apoiar projetos sociais, por um lado, e das demandas do Prefeito, secretários e diretores de órgãos municipais na busca de apoios e parcerias para a implementação de seus projetos, por outro lado. Além de viabilizar essa interação, o Fórum também pode mobilizar o trabalho voluntário dos funcionários das empresas.

A criação do Fórum Empresarial de Apoio ao Município pode ser uma oportunidade para articular uma ação abrangente do empresariado em benefício do desenvolvimento da cidade, e, em consequência, de suas próprias empresas. Não é demais lembrar que a melhoria dos serviços públicos, da infra-estrutura urbana e das condições sociais da população são fatores importantes para a sustentabilidade das atividades econômicas de interesse das empresas instaladas no município.

O Fórum Empresarial contribui para o desenvolvimento de ações inovadoras que engajam o empresariado e outros segmentos sociais na implementação de políticas públicas que beneficiam o conjunto da sociedade.

## Finalidade do Fórum Empresarial

A finalidade do Fórum Empresarial é facilitar e estimular a colaboração do empresariado com o Executivo local, visando o desenvolvimento sustentado do município. Essas iniciativas podem envolver a doação de bens, a prestação voluntária de serviços ou o estabelecimento de parcerias na forma de convênios, colaboração, apoios ou outras formas cabíveis na legislação em vigor.

Em praticamente todas as cidades do país, secretários e diretores das prefeituras buscam obter o apoio de empresários para viabilizar e desenvolver seus projetos. A constituição de um espaço de encontro, regular e periódico, entre o Executivo municipal e a iniciativa privada facilita a realização de parcerias e amplia o alcance dessas iniciativas.

O Fórum Empresarial, ao reunir e divulgar o conjunto das informações sobre os diversos e variados projetos do Executivo, estimula o envolvimento dos empresários e de suas empresas na solução dos problemas da cidade. Dessa maneira, aumenta a eficácia das ações sociais de cada empresa, uma vez que elas passam a estar articuladas em torno de um propósito mais amplo, definido pelos projetos da Prefeitura. Além disso, amplia as possibilidades de escolha de ações sociais com as quais o empresário se identifique para apoiar.

A prévia formatação dos projetos facilita as parcerias, garantindo o interesse público e a agilização dos procedimentos administrativos para atender às disposições legais pertinentes. O Executivo municipal também poderá canalizar apoios para projetos que complementem as ações públicas e sejam realizados por entidades da sociedade civil.

A criação e divulgação de um processo público — ágil e transparente — de recepção e encaminhamento das iniciativas de parcerias ou doações terão efeitos multiplicadores, ampliando a colaboração do empresariado e de outros segmentos sociais com o propósito de resolver os problemas locais.

## O que é o Fórum Empresarial

O Fórum Empresarial deve ser um espaço de diálogo e de encontro de vontades, composto pelo Prefeito municipal em parceria com entidades e lideranças empresariais, constituindo-se em mecanismo permanente de colaboração entre o empresariado e a municipalidade.

Não se deve pretender dotar o Fórum de personalidade jurídica, pois ele não será um organismo público ou instância de decisão ou de consulta. Deve ser um espaço concebido pela disposição mútua de seus criadores, com funcionamento estruturado, onde se trocam informações e se forma a vontade de agir.

O Fórum visa propiciar o encontro regular e periódico entre o Poder Executivo e empresários que livremente decidirem dar seu apoio para a solução dos principais e mais urgentes problemas de determinada cidade. Será, portanto, um território de articulação de práticas de responsabilidade social empresarial com projetos do Executivo municipal, potencializando seus resultados.

Apresentamos a seguir um modelo de organização relativamente detalhado, mas que poderá ser modificado e adaptado às especificidades de cada município. Enquanto território de diálogo, o Fórum Empresarial compreende quatro espaços distintos, com funcionamentos articulados e complementares: o Conselho de Empresários, o Plenário, a Coordenação Executiva e o site.

### **O Conselho de Empresários**

O Conselho de Empresários será constituído pelo Prefeito e por lideranças empresariais. Juntos, detêm autoridade e legitimidade para a constituição e manutenção do Fórum enquanto espaço de diálogo ativo e com

credibilidade para a consecução de seu propósito. Os membros do Conselho serão individualmente convidados pelo Prefeito, como passo inicial e preliminar de constituição do Fórum.

### **O Plenário do Fórum**

O Plenário será o coração do Fórum, onde se desenvolverão os diálogos principais, de apresentação e esclarecimento dos projetos do Executivo. Será um espaço de discussão que reunirá o Comitê Governamental,

o Comitê de Entidades Empresariais e os empresários convidados.

O Comitê Governamental será formado pelos secretários e diretores do município, representando o Executivo

municipal. O Comitê de Entidades Empresariais será composto por representantes de entidades empresariais da indústria, do comércio, de serviços e do ramo financeiro. A intenção é compor com as entidades empresariais redes de divulgação que disseminem as ações do Fórum para as empresas associadas, que atuam em diversos setores da economia.

O Plenário do Fórum reunirá, portanto, um conjunto permanente e determinado de pessoas – os membros dos Comitês Governamental e Empresarial – e outro variável, determinado em função dos temas a serem tratados em cada reunião. Os empresários serão especialmente convidados pelos conselheiros e pelos membros dos dois comitês.

## **A Coordenação Executiva**

A Coordenação Executiva será um espaço eminentemente operacional, com a função de organizar e administrar as atividades do Fórum, garantindo o fluxo de informações que agilize e efetive a colaboração dos empresários nos projetos do Executivo. Será composta por uma equipe de profissionais integralmente dedicados às atividades do Fórum, e por um coordenador designado pelo Prefeito, que o representa. Quanto maior a proximidade do coordenador com o Prefeito, maior a prioridade dada ao Fórum.

Entre suas principais atribuições está a disseminação da proposta do Fórum Empresarial e a viabilização de seu

funcionamento contínuo e permanente, que deve resultar do diálogo cotidiano com os setores público e privado, possibilitando o encontro de vontades e a efetivação do relacionamento para além das reuniões do Plenário. Assim, deve aproximar as estratégias do município, traduzidas em seus projetos sociais, do interesse dos empresários e elucidar, sempre que possível, o seu potencial de colaboração e atuação no desenvolvimento local do município em que se encontram suas empresas.

Em todas as suas ações de planejamento, a Coordenação Executiva deve zelar pelo bom entendimento do conceito do Fórum Empresarial como um espaço

democrático e transparente de diálogo entre o município e as empresas. Deve estimular a participação das duas partes no desenvolvimento e

conclusão de cada projeto social, adequando as formas de apoio necessárias às intenções de atuação social das empresas.

## O Site

Em localidades servidas por provedores de internet, o site do Fórum será uma ferramenta importante para abrir novas frentes de diálogo, articulação e comunicação. Seu funcionamento será principalmente operacional, embora possa ser também um espaço de diálogo virtual. Funcionará como uma área específica no âmbito do site da Prefeitura Municipal.

metodologia, prazos e resultados previstos.

Além disso, será um espaço para divulgação da relação de doadores e de parceiros, garantindo-se a transparência de todo o processo e também a divulgação dos agradecimentos e reconhecimento público dos apoios recebidos.

O site será um meio de divulgação dos projetos. Deverá apresentar a lista atualizada dos quantitativos e especificações dos bens e serviços passíveis de doação; também deverá fornecer as listas de atividades que poderão ser realizadas mediante parcerias, com as especificações de

O funcionamento eficiente do site, assim como de outras formas de comunicação, constitui-se num mecanismo indispensável para assegurar o controle social da ética e dos fins públicos da doação e das parcerias, ajudando a impedir que sejam utilizadas para obtenção de vantagens indevidas junto ao Executivo municipal.

## Funcionamento do Fórum Empresarial

O Fórum Empresarial será constituído como espaço de diálogo entre empresários e o Executivo municipal a partir da declaração do Prefeito e dos representantes das entidades empresariais parceiras. Assim, a composição, organização e manutenção do Fórum estarão permanentemente vinculadas às orientações e determinações de seus criadores, em especial do Prefeito, que vai liderar essa iniciativa.

Por esta razão, as reuniões do Conselho de Empresários e as do Plenário deverão ser sempre convocadas e presididas pelo Prefeito Municipal, ou, quando não for possível, por um representante especialmente designado para tal tarefa.

### Funcionamento do Conselho de Empresários

Os membros do Conselho de Empresários, indicados diretamente pelo Prefeito, deverão participar das principais atividades do Fórum Empresarial, sobretudo daquelas cujo impacto dará visibilidade pública a seus propósitos e resultados.

Os Conselheiros dividirão com o Prefeito a tarefa de completar a composição do Fórum, convidando empresários e representantes de entidades empresariais para integrarem o Comitê de Entidades Empresariais e o Plenário.

### Funcionamento do Plenário do Fórum

O Plenário do Fórum manterá uma agenda de reuniões periódicas, sistemáticas, pré-programadas, divulgadas com antecedência. Cada reunião será dedicada à análise de projetos das secretarias ou diretorias relacionados a um tema específico.

No Plenário, os secretários e diretores deverão apresentar seus projetos formatados de modo a facilitar a colaboração dos

empresários (*veja o box*), seja como doações de bens ou serviços, seja por meio de apoios, convênios ou outras colaborações.

Há uma ampla variedade de possibilidades de doações de bens e serviços pelas empresas privadas, ou de execução de atividades em parcerias entre estas e o Executivo municipal a serem contempladas pelos projetos das secretarias municipais ou

diretorias. São vários os exemplos que podem ser citados: fornecimento de cursos específicos de capacitação; reforma de instalações e imóveis públicos; serviços de manutenção e conservação de espaços públicos e próprios municipais; doação de equipamentos e mobiliários; doação de veículos, ferramentas e outros instrumentos de trabalho; cessão temporária de espaços privados para atividades públicas; disponibilização de funcionários para prestação de serviços; divulgação de campanhas educativas.

A apresentação do projeto será feita apenas para

informar e esclarecer as dúvidas dos empresários participantes da reunião. Sua presença não os compromete previamente com a decisão de realizar doações ou parcerias. Da mesma forma, o Executivo municipal não se compromete a aceitar qualquer alteração em sua proposta original. Os empresários que desejarem dar seu apoio aos projetos apresentados entrarão em entendimento diretamente com a secretaria ou diretoria correspondente, que se incumbirá dos procedimentos administrativos e eventuais adequações que se fizerem necessárias para incorporar a colaboração oferecida.

### **Formatação de projetos**

*Os projetos deverão esclarecer:*

- *a relação das atividades a serem executadas;*
- *as atividades que poderão ser realizadas em parceria, com a especificação da respectiva metodologia;*
- *os bens e serviços que poderão ser adquiridos mediante doação, com as especificações correspondentes;*
- *onde será aplicado e utilizado cada tipo de recurso;*
- *as previsões de prazos e os quantitativos de recursos a serem empregados;*
- *os resultados a serem atingidos com a implementação do projeto;*
- *os meios e formas que serão utilizados para divulgar o reconhecimento público das colaborações recebidas.*

### **Funcionamento do Comitê de Entidades Empresariais**

As entidades empresariais participantes promoverão a divulgação dos propósitos e das atividades do Fórum junto aos empresários de seus respectivos setores, convidando-os para as reuniões e informando-os sobre os projetos e as opções de apoios ou parcerias.

As empresas apoiadoras de projetos específicos que desejarem poderão reproduzir as reuniões do Fórum em outros espaços, com a colaboração da Coordenação Executiva, ampliando as possibilidades de obtenção de colaborações.

### **Funcionamento do Comitê Governamental**

Cada secretaria ou diretoria municipal deverá implantar os procedimentos administrativos necessários para formatação e desenvolvimento dos projetos a serem apresentados no Fórum. Esses órgãos deverão atribuir a um de seus funcionários a tarefa de receber as propostas de doações e parcerias. Ele será responsável pelo envio de relatórios sobre esses projetos aos colaboradores e à Coordenação Executiva.

As secretarias ou diretorias deverão manter a Coordenação Executiva permanentemente informada sobre as doações e parcerias efetivamente realizadas, em particular sobre as listas de bens e serviços passíveis de serem adquiridos por meio de doações ou as atividades a serem realizadas mediante parcerias, visando a atualização dessas informações junto aos demais interessados, que poderão ser acessadas pelo site ou por outros recursos de comunicação.

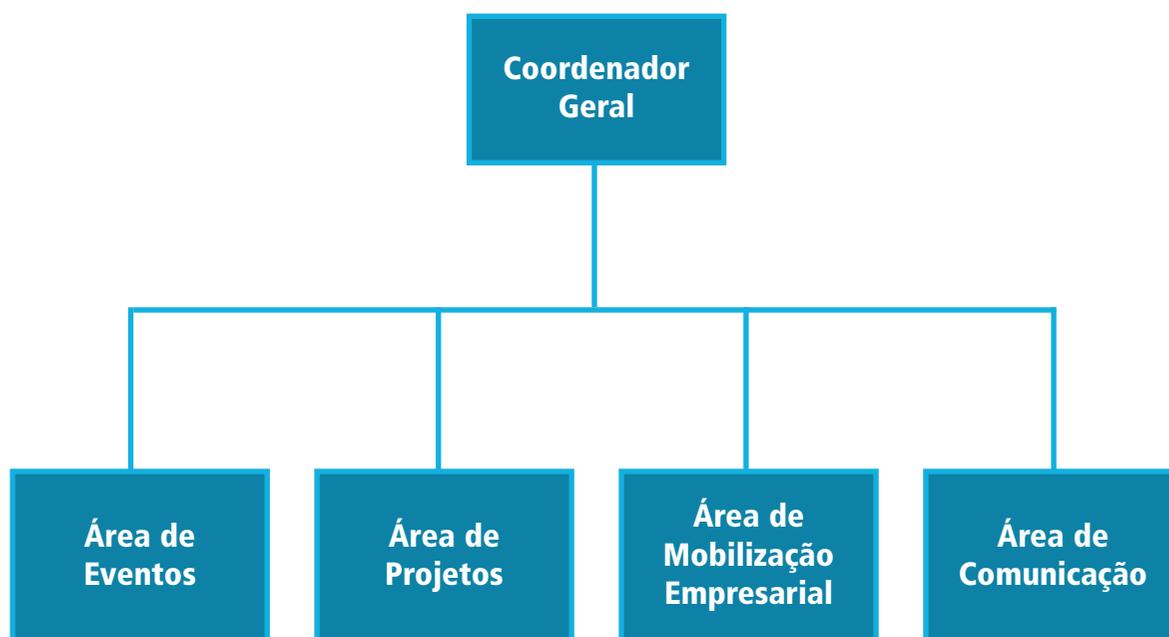
### **Funcionamento da Coordenação Executiva**

A Coordenação Executiva será responsável pela organização e realização das reuniões do Plenário e do Conselho, garantindo a infraestrutura e o apoio necessários e adequados à divulgação das mesmas.

Deve orientar e acompanhar as atividades das secretarias e diretorias da Prefeitura e das entidades empresarias

participantes do Fórum no que se refere à formatação dos projetos, ao encaminhamento das propostas de colaboração e ao acompanhamento e divulgação dos projetos, em especial da efetivação dos apoios. Sua atuação será dividida em quatro áreas, sob responsabilidade de um Coordenador Geral.

## Coordenação Executiva



### Coordenador Geral

São funções do Coordenador Geral: acompanhar e moderar as reuniões do Fórum; secretariar as reuniões do Conselho de Empresários; subsidiar o Conselho na definição das estratégias do Fórum e coordenar seu desenvolvimento, mantendo permanente alinhamento das atividades do Fórum; supervisionar a implementação das atividades do Fórum; avaliar o andamento dos projetos e participação das secretarias nessas atividades, informando

o Prefeito e propondo providências; representar o Prefeito quando indicado.

O Coordenador Geral deve ter as seguintes qualificações: habilidade política e facilidade de trânsito no governo municipal; habilidade para negociação e gerenciamento de conflitos; experiência em coordenação de reuniões com lideranças políticas e empresariais; alta capacidade empreendedora e habilidade gerencial; facilidade de comunicação.

## Área de Eventos

A equipe responsável pelo gerenciamento dos eventos deve elaborar a agenda de atividades do Fórum. Ela se incumbirá da organização e divulgação das reuniões do Plenário e do Conselho, garantindo a infra-estrutura e o apoio necessários.

Entre suas atribuições, pode-se destacar: administrar a agenda temática e cronológica (reuniões, eventos, solenidades) do Fórum; organizar e manter o cadastro atualizado dos participantes e das atividades; fazer o convite e a recepção dos convidados; planejar, administrar e coordenar o apoio logístico da produção dos eventos e reuniões; coordenar a distribuição dos materiais e documentos utilizados nas atividades; registrar as decisões e encaminhamentos aprovados

e produzir a ata das reuniões; monitorar a implementação das decisões do Fórum; alimentar o site com os assuntos que administra. Também deve atuar conjuntamente com a Área de Mobilização Empresarial na busca de parceiros junto às entidades corporativas para produzir e dar apoio institucional na realização de eventos conjuntos.

São requisitos desejáveis para atuação na área: habilidade em planejamento e gestão de agenda de compromissos; habilidade de organização e produção de eventos; experiência em monitoramento de compromissos; experiência em Relações Públicas; facilidade de comunicação; facilidade para coordenar ações em equipe.

## Área de Projetos

A formatação dos projetos apresentados pelas secretarias municipais será a principal ocupação dessa área. A equipe deverá manter permanente contato com os funcionários designados pelas secretarias, orientando-os sobre a formatação dos projetos e as informações que eles devem conter para facilitar o apoio dos empresários. Fará também o acompanhamento dos projetos, em especial da

efetivação das colaborações e das agendas de atividades públicas.

A Área de Projetos abrangerá as seguintes atividades: elaborar o formato padrão de apresentação dos projetos e orientar os responsáveis de cada secretaria e diretoria na preparação de suas respectivas apresentações de projetos; reunir e encaminhar ao Coordenador de Eventos os

projetos das secretarias para inclusão na reunião correspondente; incluir no site ou em outros meios de comunicação as informações sobre os projetos apresentados; organizar e divulgar no site as informações sobre demandas de apoios e parcerias da Prefeitura; monitorar o desenvolvimento dos projetos realizados em parcerias, garantindo o fluxo de informações entre os secretários, as empresas e a coordenação; dar suporte aos órgãos municipais na elaboração de projetos sociais; pesquisar projetos sociais que atendam a requisitos do

Terceiro Setor, órgãos financiadores e empresas; dar o suporte necessário à Área de Mobilização Empresarial para efetivação de parcerias referente à formatação e disponibilização de projetos para apoio.

Para uma boa atuação na área é necessário: experiência em planejamento e formatação de projetos; experiência em gerenciamento de processos e monitoramento de projetos; experiência em administração pública; habilidade política; facilidade de comunicação; facilidade para coordenar ações em equipe.

### **Área de Mobilização Empresarial**

Será responsabilidade da Área de Mobilização Empresarial promover o relacionamento da iniciativa privada com o setor público, ampliando a rede de empresas parceiras da Prefeitura e acompanhando as atividades das entidades empresariais na mobilização das empresas. Entre suas principais atividades, podemos destacar: acompanhar as atividades de divulgação e discussão dos projetos com as entidades empresariais; estabelecer contatos, verificar interesse e promover reuniões entre empresários e representantes do Executivo para viabilizar parcerias;

receber, esclarecer e encaminhar as ofertas de doações e de parcerias às secretarias ou diretorias correspondentes; monitorar o desenvolvimento e resultados das propostas e a opinião dos empresários, mantendo o coordenador geral informado; analisar, juntamente com a Área de Projetos, a atuação social das empresas para que os projetos sociais da Prefeitura sejam direcionados ao perfil e às áreas de investimento de cada uma delas; contatar os membros do Conselho de Empresários para integrar ações, discutir diretrizes e ampliar a rede de

contatos com empresas; contatar empresas que já mantêm relacionamento com as secretarias e diretorias, para ampliar a rede de contatos com empresas.

São qualificações importantes para o bom desempenho da

área: habilidade política; habilidade em Relações Públicas; experiência em coordenação de reuniões com lideranças empresariais; facilidade de comunicação; facilidade para coordenar ações em equipe; e conhecimento de administração pública.

## Área de Comunicação

O gerenciamento da comunicação do Fórum Empresarial incluirá permanente contato com seus diversos públicos, como a própria prefeitura, empresários e população em geral, e a alimentação do site do Fórum, de forma a garantir o conhecimento e o reconhecimento da iniciativa, tornando pública sua importância para a concretização do desenvolvimento local.

As principais atividades são: gerenciar e editar o conteúdo do site, garantindo a adequação do texto aos objetivos do Fórum; acompanhar as atividades do Fórum e a comunicação interna para atualizar as informações no site; organizar e administrar o fluxo de informações junto ao Comitê Governamental e ao Comitê Empresarial para atualização do conteúdo do site; manter atualizados *links* e parcerias para troca de conteúdo com sites cujos interesses são afins; redigir notícias, fazer entrevistas e elaborar textos para inclusão

no site; gerenciar a adequação do layout e navegabilidade do site. Além disso, há um conjunto de atividades relacionadas à assessoria de imprensa, entre as quais destacam-se a inclusão de notícias em veículos dirigidos ao empresariado e a elaboração de folhetos e boletins que disseminem informações para o público alvo do Fórum.

São requisitos para o bom gerenciamento dessa área: formação em comunicação social, preferencialmente jornalismo; experiência profissional em assessoria de imprensa, redação e edição de conteúdos para a internet; bons conhecimentos da língua inglesa; conhecimentos de informática e dos softwares de navegação na internet; conhecimentos de linguagem e de softwares de edição de páginas de internet; capacidade para coordenar equipe; facilidade nos contatos com as assessorias de imprensa das empresas parceiras.

## Fatores críticos para o sucesso do Fórum Empresarial

Para o sucesso do Fórum é imprescindível que se garanta a presença de quatro fatores críticos: ética e transparência nos procedimentos; credibilidade e visibilidade; propósito amplo, que beneficie a cidade e sua população; operacionalidade.

### **Ética e transparência nos procedimentos**

É necessário assegurar: a ampla divulgação das oportunidades de colaboração; a relação com os apoiadores, identificando os projetos em que são parceiros; e a formatação dos projetos de modo que fiquem claramente explicitados seus propósitos, resultados esperados, bem como a utilização e aplicação dos recursos oriundos das doações ou parcerias.

A garantia da ética e dos fins públicos das contribuições é fator determinante para que o Fórum Empresarial seja

aprovado e reconhecido pela população. É indispensável que fique explícito e que seja amplamente divulgado que os doadores e parceiros do Executivo municipal não terão direito a qualquer vantagem na relação com a Prefeitura, e que receberão apenas os agradecimentos e o reconhecimento público dos apoios concedidos. A criação de site específico e a sua permanente atualização são procedimentos importantes para que as informações sejam disponibilizadas a todos os cidadãos.

### **Credibilidade e visibilidade**

As motivações básicas e centrais dos empresários para participarem de tal iniciativa são: a resolução de problemas sociais e de funcionamento da cidade que afetam o cotidiano da população e os mercados das empresas; e o reconhecimento público, em especial dos consumidores, de que suas empresas ajudaram a resolver esses problemas. É indispensável, portanto, que

estejam plenamente convencidos de que os projetos terão resultados efetivos, para que a imagem de suas empresas seja associada a ações bem-sucedidas.

O envolvimento pessoal do Prefeito e das lideranças empresariais são fatores determinantes para que as ações do Fórum tenham credibilidade e visibilidade.

É importante promover a realização de solenidades de lançamento e finalização dos projetos, com a recepção das doações e assinatura dos contratos de parcerias, gerando notícias correspondentes na imprensa e nos canais de comunicação das empresas envolvidas.

Outra forma eficaz de dar visibilidade às ações será a instituição, pelo Fórum, de um selo a ser atribuído às empresas que colaborem efetivamente. Também

poderão ser realizadas campanhas publicitárias de estímulo à participação dos empresários e de suas empresas, do tipo: "Seja uma empresa amiga da sua cidade".

A própria estratégia de lançamento do Fórum deve considerar a importância da credibilidade e visibilidade. Recomenda-se lançar o Fórum com a discussão e divulgação de um projeto que possa oferecer resultados em curto prazo e de amplo impacto na opinião pública.

### **Propósito amplo**

O foco será a cidade e a sua população. É fundamental evitar que as ações do Fórum sejam contaminadas pela disputa político-partidária.

Desde seu lançamento e em todas as atividades do Fórum, principalmente na divulgação dos resultados dos projetos, será imprescindível destacar os beneficiários das ações.

### **Operacionalidade**

O Fórum será inviabilizado se não forem garantidos o engajamento operacional e político dos secretários, diretores e seus operadores internos. A falta de agilidade e de respostas comprometem decisivamente iniciativas desse gênero.

É necessário, portanto, que todos os procedimentos burocráticos, jurídicos e administrativos necessários para a efetivação dos apoios e das colaborações estejam

definidos e esclarecidos de princípio. Os modelos adotados devem proporcionar agilidade aos trâmites, limitando as consultas e pareceres aos casos que estejam fora do padrão.

Como passo preliminar, será preciso obter o comprometimento ativo do conjunto do secretariado e da diretoria, que poderá se traduzir na participação dos mesmos na própria finalização desse projeto.

## Providências para a implantação do Fórum Empresarial

Após sua aprovação pelo Prefeito, os passos seguintes para implantação do Fórum serão:

- Envolvimento do secretariado e diretorias na discussão e finalização da proposta do Fórum, visando o comprometimento dos mesmos com a implantação dos procedimentos administrativos para execução das atividades previstas;
- Convite do Prefeito a alguns representantes de entidades empresariais para constituírem o Fórum em parceria com a Prefeitura, seguido do convite a algumas lideranças empresariais para comporem o Conselho;
- Finalização do projeto do Fórum com a incorporação das eventuais sugestões dos conselheiros convidados, dos secretários municipais e diretores;
- Elaboração de parecer da área jurídica da Prefeitura com orientações sobre a legislação a ser observada e, se for o caso, elaboração das minutas dos atos jurídicos a serem editados pelo Prefeito e seus secretários;
- Elaboração dos modelos e roteiros: orientações para preparação dos projetos e negociação de parcerias, destacando as disposições legais a serem observadas; e termo de doação e de contratos de parcerias, com as cláusulas voltadas à garantia da ética do interesse público;
- Planejamento da estratégia de lançamento do Fórum, com a escolha de um caso ou de uma parceria que possa dar resultados rápidos e ter efeito multiplicador.

# Experiências de parcerias entre empresariado e poder público local

## A experiência de São Paulo

**E**m 2002, a Prefeita Marta Suplicy inaugurou, pioneiramente, o Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo. Inspirado na proposta do Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, o Fórum Empresarial constitui-se como um espaço de diálogo capaz de promover a articulação entre os setores público e privado.

Um de seus principais objetivos é contribuir para superar a limitação dos recursos municipais necessários para o atendimento das demandas da cidade. Também busca incorporar as empresas engajadas no movimento de Responsabilidade Social e seu crescente apoio a ações sociais que promovem a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida.

Ao estimular o relacionamento do empresariado com o poder público, o Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo facilita os investimentos das empresas na cidade, direcionando esses recursos para que sejam aplicados de forma ética e transparente em projetos sociais prioritários. O comprometimento da Prefeita é um fator impulsionador do Fórum: quanto maior é seu envolvimento, maior o interesse do empresariado, a participação do secretariado e das subprefeituras e a cobertura dada pela mídia.

Os trabalhos para a implementação do Fórum Empresarial de São Paulo foram desenvolvidos pelo Conselho de Empresários, formado pela Prefeita nos primeiros meses de seu mandato, em 2001. Composto por 20 empresários, o convite para seus membros foi feito segundo critério de representatividade junto ao setor empresarial. Também foi considerado o histórico de atuação cidadã de empresas e entidades empresariais. Ao encampar a proposta de criação do Fórum, a Prefeita delegou ao Conselho de Empresários a tarefa de estruturá-lo, e indicou o Coordenador-Geral.

A primeira medida do Conselho foi tratar do aspecto legal da relação entre empresariado e poder público. A Prefeitura elaborou um Decreto dispondo sobre a doação de bens e serviços e o estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada. O Decreto nº 40.384 foi aprovado pela Câmara Municipal em abril de 2001. A íntegra do documento encontra-se no final deste capítulo.

A segunda etapa consistiu na discussão pelo Conselho de um planejamento estratégico que orientasse as atividades do Fórum, considerando-se inclusive a existência de parcerias históricas anteriores. Nesses casos, o Fórum passou a ser um elemento organizador e estimulador dessas relações, conferindo-lhes um caráter institucional. O foco de atuação do Fórum esteve sempre voltado para ampliar o número de parceiros e aprofundar o relacionamento proveniente dessas parcerias segundo critérios e metodologia definidos.

O passo seguinte foi estruturar operacionalmente o Fórum e criar o site. Constituíram-se então as coordenações de projetos, de eventos, de mobilização empresarial e de comunicação, e o Fórum iniciou seu trabalho. Estabeleceu contato com as secretarias e subprefeituras que trouxeram suas propostas de parceria e apresentaram os primeiros projetos. Também passou a discutir a estrutura do site e a forma de apresentar e disponibilizar os projetos em uma linguagem empresarial adequada. Em uma cidade com muitas carências como é São Paulo, priorizou-se a implementação de projetos sociais, como inclusão digital.

Em dezembro de 2002 o Fórum realizou sua Plenária inaugural, na sede da Prefeitura. Com a presença da Prefeita Marta Suplicy, do Conselho de Empresários e da Coordenação Executiva do Fórum, o evento contou com a participação de aproximadamente 200 convidados, entre subprefeitos, secretários municipais, presidentes de empresas e representantes de associações e entidades empresariais.

Na ocasião, foram apresentados o site [www.prefeitura.sp.gov.br/forumempresarial](http://www.prefeitura.sp.gov.br/forumempresarial) e a estrutura de funcionamento do Fórum. Nesse processo, o Fórum concretizou suas primeiras parcerias.

O desenvolvimento da proposta do site foi resultado de uma delas, com uma empresa especializada realizando a parte técnica do trabalho. Essa foi uma das primeiras certificações concedidas; também foram entregues selos reconhecendo parcerias pré-existentes com empresas que, com a criação do Fórum Empresarial, passaram a fazer parte dele.

## Funcionamento do Fórum Empresarial de São Paulo

O Fórum está ligado à Secretaria de Governo da Prefeitura e funciona como uma árvore: em seu tronco estão a Prefeita, o Conselho de Empresários – formado

por lideranças empresariais e escolhidos pela Prefeita – e a Coordenação Executiva. Sustentadas por essa estrutura realizam-se as Plenárias.



Por questões operacionais, ainda não foram constituídos o Comitê Governamental e o Comitê das Entidades Empresariais, mas esse fato não tem comprometido a participação de secretários, subprefeitos e entidades empresariais.

As Plenárias oficializam publicamente as parcerias efetivadas e apresentam outros projetos passíveis de atuação conjunta.

Representam o coroamento de um processo que envolve a participação da Prefeita, de subprefeitos, de secretários, dos empresários e da Coordenação Executiva do Fórum. Durante sua realização são entregues os selos "*Esta Empresa Ajuda São Paulo*", reconhecendo a atuação das empresas como parceiras em projetos que beneficiam a cidade. As Plenárias também funcionam como momento de divulgação

dos propósitos do Fórum a empresas presentes ao evento, mas que ainda não conhecem a sua atuação.

A Coordenação Executiva organiza e administra as atividades do Fórum Empresarial: contata empresários, cuida do relacionamento com as subprefeituras e secretarias, prepara as Plenárias e reuniões e divulga a proposta do Fórum para outros setores da sociedade. Está organizada em quatro áreas: Projetos, Eventos, Mobilização Empresarial e Comunicação.

Para ser apoiado, um projeto deve ser apresentado de forma que a empresa conheça seus benefícios, custos e demandas. A identificação e formatação de projetos que são disponibilizados pelos órgãos da Prefeitura é a principal atribuição da Coordenação de Projetos. O coordenador realiza visitas a secretários, subprefeitos e diretores de órgãos municipais fazendo um levantamento dos projetos que podem ser apoiados parcial ou integralmente pelas empresas. Os responsáveis são então orientados a padronizá-los segundo critérios que garantam a uniformização da linguagem e o detalhamento do orçamento, para que

então possam ser incluídos no banco de projetos do site.

Além disso, é importante que haja um leque variado de projetos por região, por área de atuação, de portes diferentes que possibilitem a participação por meio de doações, cessão de espaço, funcionários voluntários, prestação de serviços. etc. Essa diversidade permite atender aos interesses de um maior número de empresas, que podem encontrar mais facilmente uma opção para atuar como parceira. Cabe também a essa coordenação acompanhar o desenvolvimento das parcerias já firmadas.

A Coordenação de Eventos é a responsável pela realização de reuniões, Plenárias e outros eventos relacionados que promovem novas parcerias e ampliam a articulação com os empresários. Trabalha conjuntamente com entidades empresariais e com o Cerimonial da Prefeitura. Além disso, organiza as Plenárias Temáticas e as Plenárias em subprefeituras, que buscam parcerias para projetos específicos. Também cuida da alimentação e do gerenciamento do cadastro de participantes e auxilia a Coordenação de Mobilização Empresarial na busca de

novos apoiadores junto às entidades corporativas e Câmaras de Comércio.

A Coordenação de Mobilização Empresarial trabalha para aproximar o empresariado da Prefeitura e das atividades do Fórum. Encaminha as demandas e propostas das empresas, facilitando ações conjuntas com os órgãos municipais e ampliando a rede de contatos. A coordenação estimula os empresários e outras organizações que já desenvolvem ações sociais a formatarem projetos que possam ser incorporados à proposta do Fórum e apresentados à Prefeitura para futuras parcerias. Também estimula

a continuidade das parcerias já existentes.

A comunicação interna e externa do Fórum Empresarial é realizada pela Coordenação de Comunicação. Ela divulga as atividades do Fórum na mídia e conta com a colaboração das assessorias de imprensa das empresas parceiras para ampliar o conhecimento da iniciativa e de seus resultados. É responsável pela gestão do site e pela elaboração de conteúdos de materiais informativos e promocionais. Além disso, orienta as empresas para que usem o selo de maneira correta e eficaz em suas ações e materiais de comunicação.

## **O site**

O site do Fórum Empresarial de São Paulo é um espaço de comunicação que pode ser acessado por empresários e por todos os públicos interessados. Por meio dele é possível saber qual a missão, a visão e os objetivos do Fórum e oferecer sugestões de projetos e ações públicas a serem executados.

O site também disponibiliza o banco de projetos, que é um importante instrumento de consulta para empresários que desejam investir na cidade de São Paulo. Cada projeto apresenta um pequeno resumo de seu conteúdo, principais

objetivos, localização, público-alvo, participação da comunidade e benefícios que sua realização traz para a sociedade. Também especifica qual é a contrapartida da Prefeitura e quais os custos com equipamentos, insumos, pessoal e infra-estrutura. O site possibilita ainda que o internauta acompanhe o andamento dos projetos e seja informado sobre quais são as empresas parceiras e de que forma elas estão contribuindo para sua realização, ampliando a transparência das parcerias e dos processos realizados.

## **O selo “Esta empresa ajuda São Paulo”**

A Prefeitura concede às empresas parceiras o selo “Esta empresa ajuda São Paulo”. Dessa maneira, reconhece publicamente a participação da empresa em projetos que beneficiam a cidade e divulga as parcerias realizadas. Para obtê-lo, as empresas devem estar comprometidas com ações abrangentes, que não sejam colaborações esporádicas ou pontuais.

Os selos são entregues pessoalmente pela Prefeita ao

presidente da empresa certificada nas Plenárias ou em eventos da Prefeitura.

Ele pode ser utilizado em todo o material promocional e institucional da empresa por um prazo de seis meses ou durante a vigência do projeto.

A empresa contemplada também recebe da coordenação de comunicação o Manual de Identidade Visual e Utilização, que orienta a empresa quanto aos usos possíveis do certificado.

## **Resultados e desafios**

O sucesso do Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo como espaço de negociação e facilitador da relação entre poder público municipal e setor privado reflete-se na crescente demanda por seus serviços. O Fórum vem apresentando resultados significativos: de um lado, as secretarias e subprefeituras solicitam cada vez mais a divulgação de seus projetos e a entrega de selos; de outro, aumenta o número de empresas que o procuram não só para apoiar as iniciativas da Prefeitura, mas também para apresentar seus próprios projetos, envolvendo-se nas parcerias e comprometendo-se com o desenvolvimento da cidade.

O Fórum empresarial realizou, até o momento, duas grandes Plenárias, durante as quais foram apresentados projetos, oficializadas parcerias e entregues selos a empresas parceiras. Estavam presentes em cada uma delas a Prefeita, aproximadamente 50 secretários municipais e subprefeitos e cerca de 220 presidentes de empresas.

Além das Plenárias, outros três grandes eventos foram realizados, sempre com a presença da Prefeita, de secretários e subprefeitos. A divulgação de projetos e a entrega de selos em eventos da Prefeitura que não são ligados ao Fórum também são importantes, pois promovem sua integração com outras

## 492 projetos sociais apoiados pelo setor privado

Projetos por secretaria municipal		
Secretaria Municipal	Nº Total	Percentual
Assistência Social	40	8%
Desenvolvimento, Trabalho e Soliedariedade	40	8%
Habitação	13	3%
Planejamento Urbano	6	1%
Governo Municipal	24	5%
Infra-estrutura Urbana	62	13%
Cultura	46	9%
Comunicação e Informação Social	10	2%
Educação	95	20%
Finanças	1	
Relações Internacionais	1	
Saúde	36	7%
Segurança Pública	58	12%
Transporte	25	5%
Verde e Meio Ambiente	31	6%
Serviços e Obras	4	1%
<b>Total</b>	<b>492</b>	<b>100%</b>

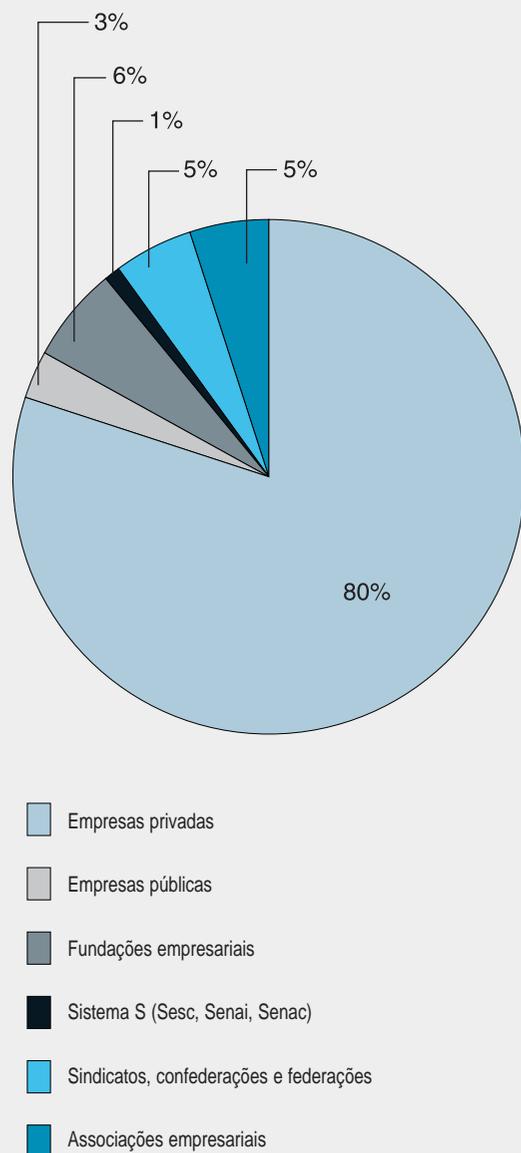
empresas e demais órgãos públicos do município. Durante os eventos os responsáveis pelos projetos os apresentam, formalizando também as novas parcerias por meio das certificações. Até o momento, o Fórum Empresarial já entregou 36 selos.

Para avaliar a grandeza da relação público-privado, o Fórum Empresarial realizou o **Mapeamento de Parcerias da Prefeitura de São Paulo com o Setor Privado em Projetos Sociais**, compondo um banco de dados com informações

enviadas pelas secretarias e subprefeituras sobre as parcerias efetivadas durante a gestão. Foram mapeados **492 projetos sociais** divididos entre 16 secretarias e subprefeituras municipais (ver tabela ao lado), realizados com o apoio da iniciativa privada, seja financeiro ou mesmo doando equipamentos, capacitando profissionais, disponibilizando vagas para trabalho, entre outras formas de participação. As áreas temáticas mais apoiadas foram educação, infraestrutura urbana e cultura. **Os parceiros da iniciativa privada foram 543** (ver gráfico 1), sendo 441 empresas privadas e o restante dividido entre fundações empresariais, sindicatos, federações e confederações, empresas públicas e associações empresariais. Ainda dentro desse trabalho de mapeamento das parcerias, os projetos apoiados foram relacionados com os Objetivos do Milênio: **125 projetos foram identificados com algum dos objetivos do milênio** (ver gráfico 2), 65 deles apresentando relação com o Objetivo 8, "Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento", e 37 com o objetivo 2, educação básica e de qualidade para todos. O banco de dados apresenta

Gráfico 1

### 543 parceiros da iniciativa privada (percentuais)



um detalhamento maior sobre os projetos e as parcerias e serviram de base para a realização de um relatório que compôs o **Relatório 2002-2004 do Fórum Empresarial de Apoio à cidade de São Paulo**.

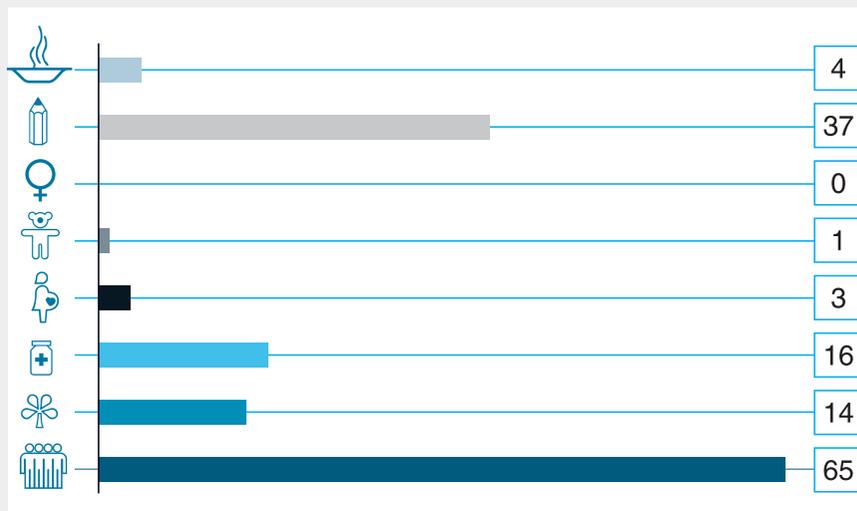
Os projetos apresentados são encontrados no banco de

projetos do site. Ali estão disponibilizadas 57 propostas de parceria oferecidas pela Prefeitura, classificadas segundo as várias áreas com as quais estão relacionados, como por exemplo, abastecimento, educação, cultura, esportes, fome zero, habitação, meio ambiente, orçamento participativo, transportes etc. Para que os projetos sejam incluídos no site é preciso que estejam formatados. Visando auxiliar os responsáveis a realizarem a tarefa de formatação, a Coordenação de Projetos produziu, então, o "Guia de Elaboração de Projetos", baseado no "Guia para elaboração de projetos sociais", elaborado pela Fundação Luterana de Diaconia, em Porto Alegre. (Ver documento anexo).

A Coordenação de Mobilização mantém um cadastro de 100 empresas com informações detalhadas que auxiliam o Fórum a oferecer propostas adequadas à realidade de cada uma delas. Esse *mailing* de relacionamento contém dados que indicam em qual área e em quais projetos a empresa gostaria de atuar, de quais reuniões participou, qual é seu interesse potencial em participar do Fórum etc.

Gráfico 2

**Projetos sociais apoiados pelo setor privado, relacionados aos Objetivos do Milênio (números totais)**



- |          |   |          |   |
|----------|---|----------|---|
| <b>1</b> | Acabar com a fome e a miséria                 | <b>5</b> | Melhorar a saúde das gestantes                |
| <b>2</b> | Educação básica de qualidade para todos       | <b>6</b> | Combater a Aids, a malária e outras doenças   |
| <b>3</b> | Igualdade entre sexos e valorização da mulher | <b>7</b> | Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente |
| <b>4</b> | Reduzir a mortalidade infantil                | <b>8</b> | Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento   |

A comunicação é feita por meio de uma *newsletter* eletrônica, que é enviada a cerca de 4 mil empresários com informações atualizadas sobre as atividades do Fórum. Também é distribuída para cerca de 29 mil *e-mails* de funcionários da Prefeitura.

Ampliar a rede de relacionamento é um dos principais desafios do Fórum. Isso tem sido feito por meio de contatos das empresas parceiras com seus fornecedores e clientes, das entidades empresariais junto a seus associados e da divulgação do Fórum Empresarial em eventos e reuniões realizadas pelos

órgãos municipais. Também é importante a divulgação aos empresários da possibilidade de efetivação de parcerias por meio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad) e de outros incentivos fiscais.

Outro desafio é que o Fórum desenvolva seus próprios indicadores, de modo que as pessoas interessadas possam acompanhar e aferir seus resultados. São instrumentos que permitem mensurar o valor das parcerias realizadas, quantos e quem são os beneficiários e como o Fórum está contribuindo para o cumprimento das Metas do Milênio da ONU.

## Dicas para replicação do Fórum Empresarial

- 1** É importante que o funcionamento do Fórum Empresarial tenha apoio legal, o que lhe confere maior credibilidade interna e externamente.
- 2** O envolvimento direto do Prefeito e do Conselho de Empresários é imprescindível para garantir um sólido relacionamento com a iniciativa privada.
- 3** A participação e a presença do Prefeito e dos presidentes das empresas nos eventos é fundamental para dar legitimidade às atividades do Fórum.
- 4** Além das Plenárias, outros eventos – como inaugurações –, em que o Prefeito esteja presente podem ser utilizados para a divulgação do Fórum e para a entrega de selos a empresas parceiras.
- 5** O Fórum deve estimular a fidelização das empresas, de maneira que elas participem ativamente das ações e dos eventos e as parcerias se renovem.
- 6** A elaboração de um guia facilita a tarefa de formatação dos projetos, orientando as secretarias quanto à linguagem técnica a ser utilizada.
- 7** O selo não deve ser usado como instrumento de negociação entre empresa e Executivo. A empresa não deve apoiar um projeto apenas para obtê-lo.
- 8** A certificação deve ser feita pessoalmente pelo Prefeito ao presidente da empresa, prestigiando o evento.
- 9** O contato com as pequenas empresas é muito importante, pois existem projetos pequenos e várias formas de se estabelecer uma parceria, como a divisão em cotas de um projeto maior.

### CONTATO

Fórum de Apoio à Cidade de São Paulo  
Site: [www.prefeitura.sp.gov.br/forumempresarial](http://www.prefeitura.sp.gov.br/forumempresarial)

# Roteiro para Elaboração de Projetos Sociais

(Resumo)

Fonte: Stephanou, L.; Muller, L.H.; Carvalho, I.C. de M. Guia para Elaboração de Projetos Sociais. São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

## O Projeto — Composição

### **PROJETOS SÃO RELAÇÕES SOCIAIS**

(construídos a partir de forças que se articulam)

- Identificação de necessidades, potencialidade de atores
- Articulação de atores
- Viabilidade do projeto

Acordos ou consensos estabelecem-se historicamente

#### Levantamento prévio:

---

- tipo e a quantidade de recursos necessários
- políticas de ação e modalidades de financiamento das fontes financiadoras
- envolvimento dos atores em todas as etapas
- representações, valores e saberes dos grupos sociais (público alvo)

#### Projetos sociais:

---

- iniciativas de grupos, instituições ou setores governamentais
- forma de organizar ações
- transformar uma realidade social
- construção de direitos e afirmação cidadã

---

## Visão Geral

---

<b>Item</b>	<b>Composição</b>
Apresentação	Informações para a imagem inicial do projeto (capa e apresentação da instituição proponente)
Aspectos conceituais	Argumentação das idéias centrais Contexto Justificativa Objetivos Gerais Objetivos Específicos Público Alvo (universo)
Quadro de Metas	Articulação da parte teórica com a parte prática Articulação entre objetivos e orçamento
Aspectos Operacionais	Metodologia Equipes e parcerias Cronograma Orçamento
Complementares	Anexos Avaliação Resumo

---

## Construção Detalhada

Item	Composição
Capa	Identificação do projeto Informações essenciais: nome do proponente, título do projeto e data <i>(Dica: criar título sugestivo e significativo — pode se tornar a referência do projeto)</i>
Dados sobre a Organização	Credenciais do proponente Identificação e localização da instituição Trajetória — qualidades para o projeto proposto Indicadores Referências Função de proponente e/ou executora
Contexto do Projeto	Caracterização sucinta e objetiva da realidade Realidade: problema social e alternativas Fatos relevantes <i>(Dica: levar em consideração o grau de familiaridade das agências financiadoras com a realidade social)</i>
Justificativa	Defesa da proposta Encadeamento lógico e consistência Argumentos para sensibilização <i>(Importante: nem sempre um projeto não aprovado deve ser descartado — pode ser necessário um prazo mais longo, trabalho de sensibilização, mobilização pública e institucional)</i>
Objetivos	Ocupam um lugar especial Objetivo geral: transformação mais ampla — missão da organização (impacto do projeto) <i>(Dica: cada projeto tem um único objetivo geral — se houver mais de um, há mais de um projeto)</i> Objetivos específicos: Têm caráter operacional Relacionam-se com a justificativa e o quadro de metas Um projeto é efetivo na medida em que consegue atingir as metas propostas a partir de seus objetivos específicos. Os objetivos devem ser amplamente debatidos.

## Construção Detalhada

Universo do projeto	<p>População e local onde se desenvolvem as ações e as relações sociais</p> <hr/> <p>Público alvo direto:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• agentes de implantação das propostas</li><li>• o êxito do projeto depende de sua participação</li><li>• deve ser quantificado</li></ul> <hr/> <p>Público alvo indireto:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• se relaciona de forma mais passiva com o projeto</li><li>• deve ser estimado</li></ul> <hr/> <p><i>(Dica: objetivo — procurar transformar parte do público indireto em direto para aumentar o alcance do impacto)</i></p>
Quadro de Metas	<p>Local onde os objetivos específicos se traduzem em ações e resultados</p> <hr/> <p>Mostra claramente onde se quer chegar</p> <hr/> <p>Estreita vinculação com o planejamento</p> <hr/> <p>Ações: resposta às demandas dos objetivos, quantificadas sempre que possível — apresentar condições de avaliação</p> <hr/> <p>Indicadores de resultados</p> <hr/> <p>Meios de verificação: como saber se os resultados serão alcançados? Sistema de coleta de informações, pesquisas e avaliações</p>
Indicadores de Resultados	<p>Associados à avaliação do projeto</p> <hr/> <p>Detalham em que medida os resultados de um projeto foram alcançados</p> <hr/> <p>Apontam a realidade que se quer construir</p> <hr/> <p>Medem resultados quantitativos e qualitativos (aspectos abstratos)</p>
Metodologia	<p>Maneiras pelas quais se pretende organizar, efetuar e avaliar a ação proposta, em todos os seus níveis/caminhos</p> <hr/> <p>Bibliografia ou referência a experiências similares</p> <hr/> <p>Formas de participação das organizações e indivíduos parceiros</p> <hr/> <p><i>(Dicas: clareza sobre os estatutos jurídicos das parcerias institucionais — convênio)</i></p> <hr/> <p>Formação de cooperativas</p> <hr/> <p>Definição das regras e contratos</p> <hr/> <p>Definição legal dos vínculos</p> <hr/> <p>Direitos dos participantes sobre os resultados da ação</p>

## Construção Detalhada

### Equipe e Parcerias

*"Um bom projeto necessariamente agrega mais pessoas, grupos ou instituições em torno de si. É este esforço de articulação que permite o fortalecimento contra as crises e o avanço em direção a novos projetos."*

Equipe direta — quem executa a ação (indivíduos, organizações, grupos)

Equipe indireta — trabalha na retaguarda, acompanhamento

Parceiros — participam diretamente da ação, porém não são responsáveis pelos objetivos ou resultados globais

Parte da metodologia de trabalho

### Cronograma

Tempo de execução

Conjunto de ações e sua distribuição no tempo A medida de Visão geral da distribuição espacial do projeto

Tempo mais utilizado é o mês (mensal)

O cronograma está diretamente vinculado ao quadro de metas (Dica: pode-se usar também mês 01, mês 02, etc.)

### Orçamento

Claro, objetivo e suficientemente detalhado

Cronograma de desembolsos

Quando e quantos: serviços e pessoas serão contratados, equipamentos adquiridos, viagens, seminários, cursos

Materialização do projeto em seus aspectos econômicos — compatível com o conjunto do projeto

Transparência da proposta apresentada

Dicas: Apresentar despesas:

- por parte do financiador
- por parte do proponente

Contrapartida: recursos materiais e humanos mobilizados pelo proponente — demonstra organização e sustentabilidade

Valorizar recursos públicos

Quando não for possível contabilizar em termos monetários, incluir observação explicativa

Fazer pesquisa de preços de mercado

Adequação aos modelos sugeridos pelas agências financiadoras

### Resumo

Breve, claro e interessante — linguagem direta

Vem no começo da proposta

Feito para leitores que não conhecem o projeto

Não deve ultrapassar uma página

Conter questões essenciais da proposta

*(Conteúdo: problemática social, relevância das ações, organização proponente, objetivos, recursos solicitados, contrapartida)*

## Construção Detalhada

Anexos	<p>Materiais de apoio ao projeto</p> <p>Devem ter menos páginas que o projeto — não exagerar na quantidade</p> <p>Matérias de imprensa (poucas)</p> <p>Documentação legal</p> <p>Cartas de apoio</p>
Avaliação	<p>Papel fundamental nos processos de construção na implementação</p> <p>Não deve ser pensada como aquela parada no final do projeto</p> <p>Devem ser contínuas</p> <p>Inserir vários momentos de avaliação</p> <p>Construída a partir de acordos</p> <p>Não pode estar restrita ao quadro de ações (o que foi e o que não foi feito)</p> <p>Não deve se transformar em um exercício de poder</p>
Redação do Projeto	<p>Lembrar que se trata de um texto de trabalho</p> <p>Frases claras e diretas</p> <p>Anexos devem ser bastante criteriosos — agregar informação</p> <p>Não devem ser muito longas — 20 páginas</p> <p>Anexos não devem ultrapassar 50% do projeto</p> <p>Revisão Geral</p> <p>Tornar a proposta atraente</p> <p>Carta de apresentação</p>

## Quadro de Metas

Objetivos (específicos)	Atividades	Metodologia	Resultados	Recursos físicos	Prazo

O gestor de projetos sociais precisa:

- Compreender o contexto social, político e institucional
- Comunicar e negociar
- Definir, delegar e cobrar responsabilidades e tarefas
- Coordenar o processo global da ação
- Avaliar e propor mudanças e correções em tempo
- Motivar as pessoas, administrar conflitos e frustrações, gerenciar o trabalho em equipe
- Valorizar e promover a visibilidade do projeto e de seus resultados

### Articulação de projetos sociais

- instituições mediadoras: outras organizações não governamentais, organizações sociais ou comunitárias de natureza diversa ou também com organismos públicos com afinidades comuns – recursos financeiros e parcerias para a implantação conjunta.
- gestão e apoio local: população beneficiária das ações (grupos de base e lideranças locais) e recursos.

*"Sustentabilidade vai muito além de conseguir recursos para pagar os custos de funcionamento de uma organização. Significa, basicamente, incidir de forma equilibrada sobre estes níveis de articulação."*

Contexto atual (implica no estabelecimento de novas parcerias):

- descentralização
- democratização
- cidadania
- responsabilidade social

### Projetos Sociais e Riscos

Risco	Setor Público	Setor Privado	Terceiro Setor
<b>Fragmentação</b> (perda de escala; duplicidade de ações; desperdícios; irracionalidades na implementação; comprometimento da articulação global)	X		
<b>Dependência Financeira em relação às agências mantenedoras</b>	X		X
Submissão às linhas de ação da mantenedora	X		X
Garantia de sobrevivência institucional		X	
Clientelismo		X	
Políticas Públicas x Interesses Privados	X		X
Legitimidade dos atores	X	X	X
Descontinuidade das ações sociais	X	X	X
Interligação de ações	X	X	X
Dificuldade na avaliação ou avaliação incorreta ou na interpretação de resultados	X	X	X

## O Decreto da Prefeitura de São Paulo

*DECRETO N.º 40.384, 03 de ABRIL DE 2001*

Dispõe sobre a doação de bens e serviços e o estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada MARTA SUPPLY, Prefeita do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, CONSIDERANDO a necessidade de atuação ágil e permanente do Poder Público na solução dos vários problemas encontrados pela atual Administração Municipal;

CONSIDERANDO que a falta de recursos financeiros da Prefeitura obriga a Administração a buscar soluções urgentes e criativas;

CONSIDERANDO que é fundamental ao Poder Público municipal o desenvolvimento de parcerias entre o setor privado e governo na prestação de serviços do interesse do cidadão, visando o pleno desenvolvimento do Município;

CONSIDERANDO que a população de São Paulo vem demonstrando interesse em colaborar com o projeto de reconstrução da cidade, seja através de doações, seja através de prestação de serviços eventuais;

CONSIDERANDO, enfim, o disposto artigo 113 da Lei Municipal n.º 10.544/88,

DECRETA:

Art. 1.º — As Secretarias Municipais ficam autorizadas a receber bens e serviços em doação e estabelecer parcerias com a iniciativa privada, objetivando viabilizar projetos relacionados com os vários setores de suas respectivas áreas de atuação, obedecidos os parâmetros legais.

Art. 2.º — Todos aqueles que pretenderem realizar doação de bens móveis e serviços, com ou sem encargo para a Administração, poderão fazê-lo diretamente nas Secretarias Municipais, às quais competirá a análise jurídica da proposta.

§ 1.º — O doador poderá indicar a destinação específica do bem doado, desde que atendido o interesse público.

§ 2.º — O Poder Público poderá autorizar a inserção do nome do doador no objeto doado ou em material de divulgação do evento ou projeto, obedecidas as restrições legais aplicáveis ao caso concreto, em especial no que diz respeito ao uso de bens públicos e à proteção da paisagem urbana.

Art. 3.º — Os interessados em desenvolver parcerias com o Poder Público poderão encaminhar suas propostas às Secretarias Municipais, para análise, devendo os ajustes delas decorrentes atender à legislação em vigor e à forma cabível, que poderá ser patrocínio, co-patrocínio, convênio, colaboração ou apoio.

Art. 4.º — As propostas de parcerias aceitas serão registradas e os interessados convocados para a definição do plano de trabalho, conclusão do projeto e cotas de patrocínio a serem assumidas pela iniciativa privada.

Art. 5.º — Os projetos oficiais serão objeto de chamamento pelas Secretarias Municipais, visando despertar interesse de parcerias para eventos específicos, no âmbito de suas competências.

Art. 6.º — As parcerias serão formalizadas por termo, em consonância com os princípios básicos da legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade e probidade administrativa.

Art. 7.º — As Secretarias Municipais deverão manter registros atualizados dos projetos oficiais e das propostas de parceria apresentadas, acessíveis ao público em geral

Art. 8.º — São vedadas as parcerias com pessoas físicas ou jurídicas em débito fiscal com a Fazenda Municipal.

Art. 9.º — Fica delegada, aos Secretários Municipais, competência para aceitar doações de bens móveis, com encargos, mediante lavratura de termo próprio.

Art. 10 — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

## Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC

A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC foi criada em 1998 para dar suporte institucional à Câmara Regional de Desenvolvimento do Grande ABC, fórum responsável pela elaboração e viabilização de políticas públicas para a região do Grande ABC (SP). O principal objetivo dessas duas organizações é promover o desenvolvimento sustentável local implementando parcerias entre poder público e sociedade civil.

Com uma população de aproximadamente 2,3 milhões de habitantes, a região do Grande ABC é formada por sete municípios vizinhos da cidade de São Paulo: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Responsável por 12% da atividade industrial do Estado de São Paulo, é o principal pólo automotivo do país.

A Câmara do Grande ABC promove a articulação de atores sociais do setor público – prefeituras, governo do Estado e parlamentares da região – e do setor privado, como entidades representativas do empresariado e dos trabalhadores e organizações comunitárias. A Agência de Desenvolvimento é composta pelas sete prefeituras, representadas pelo Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, pelo governo do Estado e pelo Fórum da Cidadania, que congrega cerca de 120 entidades da sociedade civil. Também integram a Agência o Sebrae/SP – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, 11 empresas do pólo petroquímico, oito instituições de ensino superior, além dos principais sindicatos, associações comerciais e industriais

A Agência de Desenvolvimento atua como braço operacional da Câmara Regional, buscando aumentar a oferta de empregos, estimular o empreendedorismo e melhorar a qualidade de vida na região a partir de uma atuação conjunta de diversas instituições e organizações sociais. Para isso, constitui-se como um espaço de realização de eventos, fóruns e ações compartilhadas por todos os setores envolvidos, negociando e promovendo parcerias a partir de propostas consensuais.

A Agência realiza, assim, várias atividades. Uma delas é voltada à alimentação e manutenção de um banco de informações sobre o perfil econômico e institucional de cada município. Esses dados são disponibilizados a investidores e membros do Poder Executivo municipal, que orienta a formulação de políticas públicas e a aplicação de novos recursos.

O desenvolvimento da região também é fortalecido por meio do marketing regional. A Agência promove e participa de campanhas publicitárias, feiras setoriais e seminários que destaquem as potencialidades da região para o resto do país. Além disso, são implementadas

ações que visam o apoio e fomento a empresas. São realizados cursos e programas de capacitação tecnológica e profissional, projetos de apoio às micro, pequenas e médias empresas, como as redes de incubadoras e os chamados Arranjos Produtivos Locais (APLs).

O projeto Incubadoras de Empresas é uma parceria entre a Agência, as prefeituras do Grande ABC e o Sebrae-SP. As prefeituras disponibilizam o local, o Sebrae fornece a tecnologia e os recursos necessários e a Agência coordena e administra os convênios. O projeto orienta os interessados a constituírem pequenos empreendimentos, além de prestar assessoria aos empresários locais, fortalecendo seus negócios e gerando empregos e renda.

Outro resultado do trabalho desenvolvido é a implementação de Arranjos Produtivos Locais (APLs), definidos pelo Sebrae como "aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais tais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa".

Os APLs do Grande ABC têm como objetivo consolidar as cadeias produtivas dos principais pólos industriais da região e difundir informações sobre mercados potenciais, melhorando a competitividade empresarial. Buscam o aumento da capacidade produtiva de pequenas indústrias de autopeças e dos setores de transformação de plástico e ferramentaria por meio da qualificação de funcionários, capacitação de empresários, transferência de tecnologia, certificação de processos, entre outros tipos de suporte.

## **CONTATO**

### **Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC**

**Paulo Eugenio Pereira Júnior, secretário-executivo**

Tel: (11) 4992-7352

E-mail: paulo.eugenio@agenciagabc.com.br

Site: www.agenciagabc.com.br

## Agenda 21 de Jaraguá do Sul (SC)

O município de Jaraguá do Sul, localizado em Santa Catarina, ocupava a 30ª colocação no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das cidades brasileiras em 2000. Um dos fatores importantes para garantir seus bons indicadores é a sólida articulação existente entre empresários, poder público e comunidade. Ainda que esse relacionamento não se organize em torno de um espaço formal nos moldes de um Fórum Empresarial, o empresariado conta com instâncias para dialogar com a Prefeitura sobre as demandas setoriais e da comunidade.

Em 1998, visando promover o desenvolvimento sustentável do município, setor público e privado uniram-se para lançar o programa Agenda 21 Jaraguá do Sul. Baseado no documento elaborado na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92), a Agenda 21 JS foi concebida como instrumento para promover a cidadania responsável e participativa. A iniciativa foi realizada em parceria formada pela Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul com várias entidades representativas da sociedade civil, como Cejas – Centro Empresarial de Jaraguá do Sul, CPL – Centro Integrado dos Profissionais Liberais e Ferj – Fundação Educacional Regional Jaraguense.

Esses mesmos parceiros já haviam se reunido em 1997, para apresentar o Plano Estratégico de Jaraguá do Sul, com o objetivo de desenvolver as potencialidades do município. A Agenda 21 JS foi elaborada de maneira a garantir que os pressupostos do Planejamento Estratégico e do desenvolvimento sustentável fossem definitivamente incorporados à administração da cidade.

Para coordenar os trabalhos do Plano Estratégico foi formado o Comitê do Planejamento Estratégico (Complan), que se manteve na coordenação das atividades da agenda. Participam dessa comissão entidades empresariais como Acijjs, Cejas, CPL e Ferj, um representante do Prefeito e as secretarias municipais do desenvolvimento econômico, meio ambiente, produção, planejamento estratégico, água e esgoto, além de outras entidades da sociedade civil.

A proposta inicial da Agenda 21 JS foi apresentada à comunidade em evento que reuniu mais de 300 participantes. Desses, cerca de 150 pessoas de diversos segmentos sociais integraram mais de 20 grupos de trabalho e iniciaram a estruturação da agenda. Os trabalhos foram divididos em seis fases, de modo que os grupos obtiveram um diagnóstico e analisaram a situação da cidade sob a perspectiva da proposta da sustentabilidade, definiram os objetivos, as prioridades e as formas de implementação do programa.

O texto resultante foi apresentado à comunidade em outubro de 1999. A edição, com tiragem de 15.000 exemplares, foi amplamente distribuída para associações de bairros, APPs, comunidades religiosas, sindicatos, escolas públicas e particulares, além de locais de livre circulação como supermercados, livrarias e postos de gasolina. Na publicação havia espaço para que críticas e sugestões fossem enviadas ao Complan.

A Agenda 21 Jaraguá do Sul definiu sete estratégias para garantir melhores condições de vida e promover o equilíbrio entre o homem, a tecnologia e a natureza. Voltada para o desenvolvimento social, econômico e urbano sustentáveis, a agenda aborda temas como erradicação da pobreza, direito à educação, ao transporte e à moradia digna, fortalecimento da atividade econômica, educação ambiental, redução de resíduos industriais e domésticos, capacitação e qualificação de trabalhadores, promoção da saúde integral, atenção à infância e juventude e administração participativa.

A Agenda 21 JS é um parâmetro na promoção da sustentabilidade e da melhoria da qualidade de vida de Jaraguá do Sul. Sua implementação tem mostrado que a articulação entre poder público e os vários segmentos sociais potencializam a administração municipal e viabilizam o desenvolvimento socioeconômico sustentável sem causar impactos ambientais negativos.

Além da Agenda 21 JS, o relacionamento entre empresários e Prefeitura em Jaraguá do Sul possibilitou também a realização de várias parcerias que resultaram em benefícios para a cidade. O Corpo de Bombeiros Voluntários, que enfrentava problemas por insuficiência financeira foi otimizado, e atualmente conta com 200 bombeiros, que atendem cerca de 40 ocorrências diárias, 90% delas atendimentos pré-hospitalares. Outro exemplo é o Plano União Saúde, empresa administrada pelo empresariado que complementa a rede municipal de saúde, e o Centro Cultural de Jaraguá do Sul. O Programa de Assistência ao Egresso, convênio entre a Acijs, a Vara Criminal do Fórum da Comarca e o Conselho Comunitário Penitenciário, busca evitar a reincidência de ex-detentos, e o programa Casa Fácil utiliza mão-de-obra de detentos na construção de casas populares.



---

Realização

---

INSTITUTO  
**ETHOS**

---

EMPRESAS E  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL  
BUSINESS AND SOCIAL  
RESPONSIBILITY

---

---

Patrocínio

---



Impresso em Reciclado — capa 240 g/m<sup>2</sup>, miolo 120 g/m<sup>2</sup> —  
da Suzano Papel e Celulose, o offset brasileiro 100% reciclado.